

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VII.

BAHIA 15 DE NOVEMBRO DE 1873.

N.º 151.

SUMMARIO

CIRURGIA—Quadro comparativo da anatomia pathologica da febre amarella e da febre palustre por Joseph Jones. **MEDICINA**—Epidemia proveniente do leite. Efeito abortivo da herba de Santa Maria (mentruz) pelo Dr. M. da Franca Alencar. **SCIENCIAS NATURAES**—Do estudo da anthropologia por Ch. Ricket.

NOTICIARIO—Paralysia algida dos nervos vaso-motores. Das complicações cardiacas na blenorrhagia. A farinha de aveia na alimentação das creanças. Gelo no recto para combater a narcose chloroformica. **FORMULARIO**—Pomada destruidora das verrugas. Pó de amydo phenicado. Pó de carvão phenicado.

CIRURGIA

QUADRO COMPARATIVO DA ANATOMIA PATHOLOGICA DA FEBRE AMARELLA E DA FEBRE PALUSTRE

Per Joseph Jones

Professor de clinica medica na secção medica da universidade da Luisiania e medico do hospital da caridade Nova-Orleans.

O presente quadro comparativo da febre amarella e palustre intermitente offerece os traços geraes dos resultados por mim obtidos de investigações que desde 1856 comecei á fazer em varias partes do Estados do Sul (Estados Unidos). Tive occasião, por diversas vezes, de examinar ao mesmo tempo corpos de individuos mortos de febre amarella e febre palustre, que jaziam proximos no *Deposito*. (*Deal House*).

FEBRE AMARELLA

Habito externo—Em geral nenhuma diminuição de volume nos tecidos, mostrandose a face ás vezes entumecida e turgida.

Pelle da face e das partes superiores do tronco de um amarello côr de ouro. Partes declives moscucadas de manchas ecchymoticas vermelho-amarelladas. Vomito de côr anegrada está a manar frequentemente dos cantos da bocca, descendo pela face e pescoço. Os musculos quando cortados vertem em quantidade um sangue escuro, que ao contacto do ar tomam a côr de uma tinta escarlata clara. Decomposições putridas começam a fazer-se logo depois da morte. Em alguns casos, especialmente quando as funcões dos rins tem sido suspensas por algum tempo antes da morte, a putrefacção faz-se com grande rapidez e energia, e ás vezes parece até começar antes da morte, exhalando o corpo um cheiro desagradavel.

Systema nervoso, cerebro-espinhal e sympathico—As autopsias do cerebro, medulla espinhal e nervo grande sympathico não tem até aqui revelado lesões algumas caracteristicas, a que os phenomenos nervosos ano-

FEBRE PALUSTRE

Habito externo—O aspecto geral dos que morrem de febre paludosa depende do character, duração e consequencias da molestia. Quando individuos são e robustos são de golpe derribados por uma febre palustre perniciosa, podem os cadaveres apresentar a plenitude ou repleção normal dos tecidos. É em taes casos a parte superior do corpo mostra-se de um amarello dourado, ao passo que as declives tem manchas arroxeadas. A amarellidão e essas manchas são, comtudo, em geral, menos vivas que na febre amarella. Em casos de febre biliosa prolongada observa-se frequentemente nos cadaveres grande emaciação. Na intoxicação palustre chronica, acompanhada de hypertrophia do baço e cirrhose do figado veem-se geralmente o ventre, tronco e membros distendidos por derranamentos sorosos. A superficie de secção dos musculos apresenta uma côr purpurea, que, mais lenta e imperfeitamente que na febre amarella, toma o colorido do sangue arterial.

Systema nervoso, cerebro-espinhal e sympathico—Nos exames a que tenho tido occasião de proceder para o estudo da febre palustre appareceu-me a dura-mater sempre normal; a arachnoide, cor de perola, opalina

malos da febre amarella podessem referirse. Afóra uma congestão dos capillares dos systemas cerebro-espinhal e sympathico, a qual parece ser devida á mesma causa que produz congestão capillar nos órgãos internos, nenhuma lesão somatica hei mais observado; nem infiltração fibrinosa, hemorragia; nem amollecimento dos centros nervosos cerebro espinhal e sympathico. Analyses chimicas tem revelado a presença de uréa, bilis e lepicina no cerebro, e á acção de taes substancias, bem como ao influxo directo do miasma da febre amarella, é que as perturbações da intelligencia, desassocego, convulsões e coma se devem attribuir.

Coração—Amarello desmaiado e amarello trigueiro, como se estivesse passando por uma degeneração gordurosa. Tecidos flacidos e algum tanto amollecidos; numerosos globulos de gordura dentro e em torno das fibrillas musculares do coração. As cavidades em muitos casos cheias de sangue escuro e fluido; coalhos fibrinosos amarellos, ás vezes. Sangue contendo quantidades anormaes de uréa, materias extractivas e ammoniaco, sendo a fibrina em muito menor porção que a normal.

Pulmões—Logares declives muito congestionados; normal, no mais. Em certos casos affusões sanguineas circumscriptas em sua textura.

Estomago—Em muitos casos congestão intensa, molleza e erosão da membrana mucosa. Frequentemente encontrão-se no estomago grandes quantidades de vomito negro, que muitas vezes dão reacção alcalina

umas vezes, outras de todo transparente e de aspecto normal; os vasos da pia-mater congestionados, porem sempre sem signal de inflammação. O liquido cephalo-rachidiano quasi constantemente claro, transparente e de uma cor amarella em alguns casos; quantidade muito variavel, em certas circumstancias superior, na maioria das vezes, porem, inferior á ordinaria. Vasos cerebraes geralmente cheios de sangue. Nos casos agudos, regra geral, nenhuma alteração no cerebro, quer na apparencia, quer na sua propria contextura; nos casos chronicos uma tinta mais apertada e mais cinzenta se apresentava, isto devido a granulações pigmentarias.

Em resumo pois e em regra geral, nenhuma alteração soffreram na febre palustre o cerebro e medulla espinhal, e nervo grande sympathico, nem em seu aspecto, nem em sua consistencia.

Coração—Com a côr normal, apresenta o vermelho purpurino muscular do orgam são. Suas fibras musculares, firmes e de aspecto normal ao microscopio. Nenhum deposito de gordura na trama muscular.

As cavidades estão frequentemente distendidas pelo sange negro. Concreções duras, laminadas, fibrinosas, são muitos communs. Em alguns casos de febre perniciosa a formação de taes coalhos durante o periodo de frio pode indubitavelmente causar a morte, e tornar de nenhum effeito a acção dos medicamentos.

As concreções fibrinosas adherem não somente ás columnas carnosas e cordas tendinosas e valvulas ventriculares, como ainda frequentemente lançam longos ramos para as arterias pulmonares. Essas concreções se formam raras vezes na febre amarella, e quando existem é em quantidade e mais molles que na febre palustre. Nesta contem o sangue mais fibrina, menos corpusculos corados, e mais vagarosamente do que a febre amarella toma a côr do sangue arterial, sendo exposto á acção atmospherica.

Pulmões—Partes inclinadas engorgitadas de sangue; no mais, são.

Estomago—A membrana mucosa frequentes vezes tem o aspecto normal; algumas vezes apparece com ecchymoses; raras vezes inflamma a ou amollecida; em alguns casos descorada pela bilis; em casos raros con-

pela presença do *ammoniac*, resultante da decomposição da *urée*, eliminada pela mucosa gastro-intestinal.

Ammoniac e *urée* mostram-se no vomito preto expellido durante a vida, e tambem quando examinado immediatamente após a morte.

Este *ammoniac* não era resultado de decomposições putridas depois da morte. Em muitos casos era tanta a quantidade desse corpo, que aproximando-se da membrana mucosa do estomago ou das materias vomitadas uma varinha de vidro molhada no acido chlorhydrico, appareciam densos vapores de chlorureto de ammoniac, como se á bocca de um frasco contendo alkali volátil se houvera apresentado a varinha. Analyses chemicas revelarão tambem a presença do ammoniac e urée no vomito preto. No microscopio descobriram-se ahi tambem hematiás, cellulas da mucosa estomachal e capillares rotos.

Em alguns casos viram-se no vomito negro vibríões e fungus em grande numero; em outros casos não nos havia.

Intestinos—Em geral ennegrecido e distendido por gases. Em certas condições seu contendo dava uma reacção fortemente alcalina, pela presença do ammoniac.

Figado—Amarello e sem sangue, como na degeneração gordurosa, poem mais duro e compacto.

Com o microscopio veem-se os tecidos

tendo vomito negro (sangue alterado). Reacção acida da mucosa do estomago e dos intestinos. As alterações pathologicas do estomago observadas post mortem, não correspondem, em regra geral, ao rigor dos symptomas, vomitos e dôr por pressão durante a marcha da febre. A injeção dos vasos sanguineos e as pintas roxo-escuras, que se dão ás vezes depois da morte, parecem indicar, não inflamação, porem antes estagnação e accumulção do sangue nos capillares, devidas a alteração de relações entre o mesmo sangue e os capillares. Os vomitos penosos, tantas vezes symptoma tão incommodo na febre palustre, dependem, ao que parece, do contacto da bilis alterada e da irritação dos centros nervosos que animam o estomago, irritação causada pela discrasia sanguinea e miasma palustre.

Nos casos em que houve inflamação chronica do estomago antes de apparecer a febre e n'aquelles ja de antiga data, em que a alteração de solidos e liquidos era permanente, lesões de estrutura foram verificadas no estomago. Pode-se comtudo affirmar que lesão constante ou característica da febre palustre não ha n'esse orgão.

Aos *Intestinos delgados* se applicam essas mesmas observações.

A mucosa apparece frequentes vezes injectada e manchada de roxo, particularmente depois da prescripção de algum laxativo, observando-se repetidas vezes que a injeção dos vasos sanguineos mais consideravel se mostrava nas posições declives dos intestinos. Em diversos casos as glandulas de Brunner, no duodenum, e muitas vezes as solitarias nos intestinos delgados haviam se tornado mais volumosas e distinctas. As de Peyer conservaram-se uniformemente isemptas de toda alteração morbida bem caracterisada. Em certos casos eram distinctas e bem desenhadas em seus contornos, apresentando a superficie crivada, semeada de pontos pretos; não traziam porem signaes de inflamação, nem mesmo de irritação, e com sua cor pallida e branca contrastavam singularmente com a membrana mucosa que as circumdava, descorada pela bilis e por vezes irregularmente injectada de sangue.

Figado—Na febre palustre pesa mais que no estado de saude. O augmento do peso é em parte devido á stagnação e accumulção do sangue nos vasos, e ao deposito de

infiltrados de gordura, contendo grande quantidade d'ella as cellulas hepaticas. Quando a febre amarella passa desacompanhada de complicação, tem o figado, segundo as observações de Louis e muitos outros, e segundo o que pelas minhas proprias posso saber, uma côr amarella intensa.

É provavel que semelhante côr, como se dá na febre palustre, varie com a duração da molestia e efeitos de enfermidades anteriores.

Assim o Dr. Samuel Jackson, de Philadelphia, achou repletos de sangue o figado dos fallecidos nos primeiros periodos.

A decoção feita com o figado de um individuo de febre amarella é de uma côr jalde, ao passo que a de um de febre paludosa tem a côr amarello-trigueiro. O amarello jalde do figado na febre amarella pode ser extrahido quer pelo alcool, quer por agua. O figado na febre amarella é mais consistente e duro que na febre palustre, contem muito menos sangue, e resiste mais á potassa e aos acidos. A solução da potassa dissolve com promptidão o figado na febre palustre, tomando o aspecto de sangue venoso; em quanto na febre amarella a acção d'esta solução alcalina não produz tal efeito.

As analyses chimicas revelam na febre amarella a existencia de uréa e gordura em quantidades anormaes no figado, assim como a presença de amido e assucar de uva. Na febre palustre geralmente não se encontra assucar de uva no figado.

Vesicula biliar — Geralmente encontra-se a vesicula biliar contrahida, fraccida, pequena e contendo pouca ou nenhuma bilis; ordinariamente não passa de 100 grãos. Na febre palustre, pelo contrario, a vesicula bi-

materia pigmentaria na trama do figado.

Esta explicação é tambem applicavel aos casos agudos.

Em todas as differentes formas da febre palustre, intermittente, remittente e congestiva, quando duravam mais de cinco dias, e quando não havia alterações anteriores de estrutura, como na cirrhose e degeneração gordurosa, achei o exterior ardosiado na côr, e bronzeado o interior.

N'essa forma de cirrhose do figado produzida directamente pela acção prolongada do miasma paludoso, tem elle igualmente a côr de ardosia exteriormente, e verde azeitona dentro, e é impregnado de granulações de pigmento negro.

A mudança de côr parece ser mui persistente, e em varios casos observei que o figado conservava um matiz ardosiado e bronzeado claros, por semanas e até mezes, depois do restabelecimento do ataque da febre palustre, havendo morrido os doentes de outra molestia ou de morte violenta. O figado, especialmente nas partes periphericas dos lobulos, contem granulações pigmentarias, resultantes da alteração dos corpusculos corados do sangue e da hematina. Essas granulações são de ordinario disseminadas uniformemente pelos capillares da arteria hepatica e veia porta. Não ha accumulção de globulos de gordura como na febre amarella. Se porem a esta preceder ou seguir a febre palustre, pode o figado conter não só globulos gordurosos, senão tambem granulações pigmentarias.

A côr peculiar ao figado na febre palustre pode até certo ponto ser extrahida por meio d'agua fervendo, tomando a decoção filtrada a côr do páo do cajueiro, carregada, em razão da presença das materias corantes do pigmento negro; ao envez, a decoção do figado na febre amarella dá um amarello dourado. O sangue que reçuma da superficie de secção do figado na febre palustre é corado de um roxo escuro, que não passa a escarlata vivo como na febre amarella. Pelo exame chimico o figado na febre palustre encerra amido animal, mas não assucar de leite; o figado na febre amarella contem ambas estas substancias.

Vesicula biliar—Em muitos casos distendida com mais de mil grãos de uma bilis espessa de cor verde negra, e variando seu peso especifico de 1.030 a 1.037. Esta bilis abundante e de cor mais carregada na

liar fica, regra geral, distendida por uma bilis verde-escura carregada. Na febre amarella o vomito é raramente bilioso, menos no começo da molestia; e o vomito preto nenhuma ou quasi nenhuma bilis tem.

Os intestinos delgados são raras vezes descorados por ella, se é que jamais o são, entretanto que na febre palustre é cousa commum encontral-os desbotados pela bilis.

Baço—De ordinario leve augmento de volume; muitas vezes o aspecto interno e externo, o tamanho e a consistencia normaes. Não parece haver alteração nem destruição dos corpusculos corados do baço na febre amarella como ha na palustre.

D'estas observações resulta que o augmento de volume do baço nas febres não depende da diminuição da fibrina, por isso que sendo este elemento do sangue muito mais escasso na febre amarella do que na palustre, n'esta é que o baço toma maior e mais notavel desenvolvimento.

Outro facto, que nesse particular tambem merece consideração, é não serem os corpusculos mingoados em numero, entretanto que na palustre são elles destruidos rapidamente, sendo no figado e no baço que essa destruição se faz em maior escala. Na febre palustre, ambos esses orgãos estão impregnados dos globulos sanguineos alterados e gránulações pigmentarias provenientes da alteração d'aquelles, mas na febre amarella nem o baço nem o figado dão mostras de alteração nos globulos do sangue.

Rins—Estes orgãos apresentam commumente uma côr amarella trigueira muito mais clara que na saude. Bem como o coração e o figado contem elles muita gordura livre. Quando com o microscopio se examinam delgadas laminas da substancia do rim, veem-se os corpusculos de Malpighi e os tubos uriniferos cheios de uma materia granulosa albuminoide e fibroide, as cellulas excretoras soltas e globulos de gordura. Pelas informações que possuo, essas alterações de estrutura não foram anteriormente percebidas por observador algum. E a importancia dada a taes alterações nunca será sobeja, pois d'ellas, ao que parece, depende a suppressão da secreção urinaria, que é um symptoma quasi universalmente fatal. As alterações dos rins podem depender de varias causas, entre as quaes podem-se mencionar como de principal importancia as alterações causadas na albumina e fibrina

febre palustre contem frequentemente concreções de cellulas epitheliaes da tunica interna da vesicula e dos conductos biliares, assim como fôrmas (*casts*) dos mesmos. Em camadas delgadas ou quando diluida n'agua toma uma tinta verde mais fechada. Na febre amarella fica de um amarello dourado, sendo diluida n'agua ou visto em camadas delgadas.

Baço—Avolumado, amollecido e cheio de globulos sanguineos e granulos de pigmento; de um ardoziado escuro exteriormente. Seu sangue não torna á tinta arterial exposto ao ar. Em mnitos casos é tão friavel que rompe-se quando se tenta tirar da cavidade.

Rins—Normal, quer na apparencia, quer na estrutura, excepto na hematuria palustre, em que fica a substancia congestionada e em alguns casos de cor anegrada. Algumas vezes apparecem manchas ardoziadas em certas partes dos rins.

do sangue pelo virus febril, e a congestão dos capillares movida pela perturbação no systema de nervos vaso-motores e pelo sangue alterado.

Bexiga urinaria—É regra geral na febre amarella achar pouca ou nenhuma urina na bexiga. E quando alguma ha, é de um amarello claro, sem crystaes, e contendo albumina, uma substancia fibroide granulosa, urato de ammoniaco, formas de tubos uriniferos, cellulas excretoras dos rins. Em muitos casos suspende-se a secreção urinaria completamente por um periodo de 48 horas antes da morte. Enquanto os rins funcioenam livre e regularmente, pode o doente restabelecer-se, inda mesmo que haja apparecido o vomito pretto; si porém, a acção dos rins foi suppressa por alterações de textura, a morte é inevitavel.

MEDICINA

EPIDEMIA PROVENIENTE DO LEITE.

Causou não pequeno susto e surpresa a noticia de que, durante a ultima quinzena, deuse em Londres uma séria irrupção de febre typhoide, que accommetteu bom numero das casas melhor construidas e mais cuidadosamente mantidas nos bellos arrabaldes de S. Jorge, e nas melhores ruas e praças de Marylebone. A epidemia desenvolveu-se com maior força nas praças (*squares*) Cavendish, Portman e Grosvenor, e nas ruas Harley, Queen Anne, Broock, Curzon, etc. Entre as casas accommettidas citão-se as de lord Fitz-William, de lord Alfredo Paget, da Duqueza viuva de Mareborough, dos honrados Srs. Duncombe, Carlos Hallé, e de muitos medicos, dous dos quaes haviam servido no hospital da febre. Ao principio parecia difficil descobrir as causas de tão grave epidemia; mostrava-se sufficientemente localisada, e podia ser attribuida á infecção do supprimento de agua, ou a defeitos no systema de esgotos, ainda que em muitas destas casas houvesse o mais perfeito asseio sanitario. Logo, porém, observou-se que a epidemia espalhava se por uma parte consideravel de Londres, dando-se casos em St. John's Wood, S. Pancras, Pimlico, e até em familias que se haviam retirado da cidade; e nos primeiros dias de Agosto o Dr. Murchison, investigando a causa da epidemia que havia accommettido

Bexiga urinaria—Muitas vezes distendida com urina de côr intensa, sem albumina nem fôrmas. Na hematuria palustre a urina contem fôrmas e corpusculos sanguineos, e cellulas descamadas dos tubos uriniferos. As formas mui coradas, contendo frequentes vezes corpusculos vermelhos do sangue.

cinco de seus filhos, foi levado a suspeitar que provinha do leite. A historia dessa investigação é talvez melhor explicada por M. Ernesto Hart, que occupou-se especialmente com o assumpto, e publicou a seguinte exposição no *British Medical Journal* »

« Em 22 de Julho, na casa do Dr. Murchison, cahirão doentes tres meninos: a primeira impressão foi que a febre de que soffrião era devida a alguma causa externa, visto que a casa offerece as mais perfeitas condições de salubridade, como era de esperar na casa do mais velho dos ex-medicos do hospital da febre, que é uma das principaes autoridades europeas nos casos de febres duradouras. Em 25 de Julho, os dous filhos mais velhos e um pequenino, foram levados para Westmoreland; mas em 31 do mesmo mez, tendo cabido doentes dous meninos menores, e logo outro, tratou-se de procurar a causa externa da molestia. A primeira vista, o leite não despertou suspeitas, visto que o menino mais moço, que consumia maior porção de leite, não fôra o primeiro accommettido da febre.

« Constou, porém, que o leiteiro fornecia duas parcellas de leite, uma das quaes era de leite para meninos de criar (*nursermilk*—leite puro e sempre da mesma vacca), e vinha em caneca sellada; era este o leite que tomavam a criança de peito, e os meninos menores. Quando a criança de peito, foi levada para fora da cidade, cessou o fornecimento deste leite, e os meninos menores tomaram o leite ordinario da casa; seis dias depois, começou a manifes-